

Aplicação do método “A Arte de Tocar Guitarra Baiana” no Curso de Extensão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia

Alexandre Siles Vargas, Universidade Federal da Bahia

Resumo

Ancorado na pesquisa de mestrado, eu apliquei o método A Arte de Tocar Guitarra Baiana (ATGB) a um grupo de estudantes do Curso de Extensão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Desta vez, realizei uma interface com a psicologia cognitiva, mais precisamente com o conceito de “equilíbrio majorante” segundo Jean Piaget; e o conceito de “ensino reversível” por Fritz Kubli. A questão norteadora perquirida foi: Como o conceito de equilíbrio majorante e ensino reversível ocorrem no processo de ensino e aprendizagem de Guitarra Baiana? Para responder esta questão, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, que por meio de pesquisa bibliográfica, e observações visou estudar a aplicação do ATGB à luz da psicologia cognitiva; para tanto foi necessário apresentar o ATGB e seus aportes da psicologia, descrever as atividades realizadas; realizar uma breve discussão das atividades sob a ótica da fundamentação teórica do referido Método. A conclusão alcançada foi de que a “equilíbrio majorante” ocorreu a cada conteúdo ensinado da seguinte forma: 1) com aguçamento da curiosidade; 2) com o desequilíbrio ao entrarem em contato com o conteúdo novo; 3) com a assimilação deste conteúdo por meio de exercícios de leitura, escrita e composição; 4) com a acomodação do conteúdo por meio de atividades de performance e criação; e 5) com a volta ao equilíbrio, ao estarem aptos a repetir a música com segurança. Já o ensino reversível ocorreu de acordo com a minha didática, quando ensinei os conteúdos organizados pedagogicamente, e os estudantes conseguiram associá-los aos seus esquemas de assimilação.

Palavras-Chave: Ensino de música, Guitarra Baiana, equilíbrio majorante, ensino reversível.

A Guitarra Baiana (GB) é um instrumento brasileiro conhecido por sua relação com a música instrumental e o trio elétrico no carnaval da Bahia. Desde sua origem no ano de 1942, seu processo de ensino e aprendizagem vem sendo realizada oralmente, pois, diferentemente da guitarra tradicional, bandolim e violão, a Guitarra Baiana não teve um método de ensino sistematizado. No entanto, em 2015, com a pesquisa *Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental*, produzi o método A Arte de Tocar Guitarra Baiana (ATGB), sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Sacramento e co-orientação do Prof. Dr. Joel Barbosa.

O método ATGB foi aplicado a um grupo de estudantes matriculados na primeira turma de GB do Curso de Extensão da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. A partir desta aplicação, realizei uma interface com a psicologia cognitiva, mais precisamente, com o conceito de “equilíbrio majorante” segundo Jean Piaget, e o conceito de “ensino reversível” por Fritz Kubli. Portanto, este estudo vem a contribuir com a continuação da minha pesquisa sobre GB, uma vez que o desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas a este instrumento pode partir da compreensão de aspectos cognitivos que envolvem a

aprendizagem musical.

Mediante abordagem qualitativa, busquei por meio de pesquisa bibliográfica e observações, responder à seguinte questão: *Como os conceitos de equilíbrio majorante e ensino reversível ocorrem no processo de ensino e aprendizagem de Guitarra Baiana?* Neste sentido, o **objetivo geral** foi o de relacionar a aplicação do ATGB com os conceitos de equilíbrio majorante e ensino reversível. E os **objetivos específicos** foram: a) apresentar o Método ATGB e seus aportes da área da psicologia cognitiva; b) descrever as atividades realizadas em sala de aula; c) realizar uma breve discussão das atividades sob a ótica da fundamentação teórica do referido Método.

As conclusões indicaram que a equilíbrio majorante aconteceu sucessivamente durante a aula; a quantidade de sua ocorrência esteve atrelada às dificuldades encontradas pelo estudante, e pela estratégia de ensino que utilizei. Já o ensino reversível relacionou-se com: a) a organização pedagógica da aula, b) a estratégia de ensinar conteúdos novos baseado nos conhecimentos prévios dos estudantes, e c) a aprendizagem de conceitos teóricos por meio da prática.

A seguir, apresentarei o método ATGB e sua fundamentação teórica; descreverei duas aulas de GB; relacionarei as atividades realizadas nas aulas com os conceitos de *equilíbrio majorante e ensino reversível*; e farei as considerações finais.

O método ATGB e seus aportes teóricos da aprendizagem cognitiva

O ATGB é um método voltado para o ensino de GB para estudantes iniciantes, o qual parte do pressuposto de que qualquer pessoa pode tocar a partir da aprendizagem gradativa de conceitos musicais, mediante a vivência. A metodologia foi produzida para auxiliar o processo de aprendizagem de leitura e escrita musical, por meio da prática de exercícios, estudos didáticos, e um repertório dispostos em nível crescente de dificuldade. O Método traz conteúdos sobre a literatura musical, incluindo compositores, história do carnaval e da GB, além de conceitos teóricos aplicados: ao estudo da técnica instrumental, à leitura, e à escrita. Desta forma, a aprendizagem dos conteúdos da literatura musical (L) e a aquisição de habilidade técnica (S – *skill acquisition*) fundamentam as atividades de composição (C), apreciação (A), e performance (P) musical, de acordo com o modelo C(L)A(S)P, criado por Swanwick (2003).

Os autores da psicologia cognitiva que deram suporte ao Método foram Jean Piaget e

Fritz Kubli. O primeiro contribuiu com o entendimento do processo da aprendizagem e o segundo com o conhecimento do processo de ensino. De acordo com a aprendizagem cognitiva, aquilo que se aprende fundamenta a resolução de problemas, construção de novos significados, e revisão de modelos mentais. Ou seja, o armazenamento organizado de informações na memória da pessoa que aprende, formando novas estruturas cognitivas (Moreira, 2011, p. 13).

Jean Piaget foi um estudioso do processo de aquisição do conhecimento que se baseou no conceito de adaptação biológica voltado para o desenvolvimento da inteligência. Em sua teoria, ele dividiu o processo cognitivo inteligente em aprendizagem e desenvolvimento. A *aprendizagem* estaria relacionada a uma resposta adquirida por meio da experiência, a qual pode ser obtida de maneira ordenada ou não. Já o *desenvolvimento* estaria relacionado à formação do conhecimento, sendo dividido em quatro estágios: sensorial-motor (0 a 2 anos), pré-operações (2 a 7 anos), operações concretas (7 a 11 anos), operações formais (11 a 15 anos).

Piaget conceituou a aprendizagem gradativa de novos conhecimentos como *equilíbrio majorante*. Para isso, baseou-se na concepção desenvolvimentista do processo cognitivo inteligente e na concepção de adaptabilidade humana. De acordo com o autor:

A adaptação, entendida como processo, é um ponto de equilíbrio entre dois mecanismos indissociáveis: a assimilação e a acomodação. A assimilação diz respeito ao processo pelo qual os elementos do meio exterior são internalizados à estrutura, enquanto que a acomodação se refere ao processo de mudanças da estrutura, em função dessa realização, quando há a diferenciação e integração dos esquemas de assimilação. Assim, pode-se dizer que o pensamento é adaptado a uma realidade, quando ele consegue, ao mesmo tempo, assimilar às suas estruturas os elementos dessa realidade, acomodando essas estruturas aos novos elementos que se apresentam (Piaget, 1982, p. 157).

Uma implicação da psicologia cognitiva de Piaget foi sintetizada no conceito de *ensino reversível* pelo educador e físico Fritz Kubli. Ele afirma que o processo de ensino e aprendizagem, em termos de assimilação, envolve três esquemas: 1) esquemas de assimilação do aluno; 2) esquemas que se quer ensinar; e 3) esquemas do professor. De acordo com Kubli (1979, citado por Moreira, 2011):

Em um diálogo reversível, a distribuição dos esquemas de assimilação deve ser tão equilibrada quanto possível. Em um sentido ideal, mas não exequível, o ensino passaria por uma sucessão de estados de equilíbrio de comunicação, tal como em um processo termodinâmico reversível¹.

¹ Em física, uma transformação termodinâmica *reversível* é um processo ideal, no qual um sistema passa de um estado inicial a outro estado de equilíbrio final por meio de uma sucessão de estados de equilíbrio.

Isto significa que o professor deveria relacionar, através de argumentação apropriada, os esquemas de assimilação espontâneos do aluno com os esquemas de assimilação que ele quer ensinar, com o mínimo de desequilíbrio. Quanto mais a argumentação do professor se relacionar com os esquemas de assimilação do aluno, mais reversível se torna o diálogo e mais eficiente será o ensino (p. 103-104).

“É imediatamente claro que nós temos de realizar atividades e demonstrações em nossas aulas e que devemos dar aos nossos alunos a oportunidade de desenvolver ações sempre que isso for tecnicamente possível”, afirma Kubli (1982, p. 4). Para o autor, o educador deve ser tão ativo quanto o educando, e a sua argumentação deve incluir ações e demonstrações.

Relato das aulas com o ATGB

A realização do curso de GB foi uma oportunidade de aplicar o ATGB em sala de aula e verificar seu valor pedagógico. Os encontros foram realizados uma vez por semana, com duas horas de duração. A seguir, irei descrever duas aulas, uma realizada no primeiro dia, e a outra, no quinto dia do curso.

Aula 1

Esta aula ocorreu no primeiro encontro, e iniciou com uma dinâmica em grupo para que os participantes se conhecessem. Eles foram apresentados aos conteúdos que seriam ensinados durante o curso. Após esta etapa inicial, os estudantes conectaram seus instrumentos à mesa de som, e aprenderam a técnica para afinar as cordas, sendo orientados quanto à postura das mãos e do corpo. Eles, também, aprenderam a nomenclatura utilizada para identificar os dedos; e a maneira de utilizar o diagrama de acordes.

Em seguida, os educandos leram sobre o processo de invenção da GB a história, e sobre os nomes das notas musicais (e suas siglas). A partir da utilização de diagramas, eles aprenderam o acorde de Sol maior, e tocaram-no de acordo com a pulsação indicada. Com o mesmo procedimento pedagógico, também aprenderam os acordes de Dó maior e Ré maior.

Os educandos foram questionados se conheciam a música *Asa Branca* de domínio público², sendo a resposta positiva. Desta forma, com base nos conhecimentos sobre a digitação e cifra (dos acordes de Sol maior, Dó maior, e Ré maior) foi apresentada a sequência harmônica da música, a qual foi exercitada com o ritmo do baião. Após essa

² Popularmente conhecida na versão de Luiz Gonzaga com Humberto Teixeira.

atividade, todos foram estimulados a aprender e memorizar a melodia de Asa Branca, utilizando as notas Sol, Lá, Si, Dó, e Ré.

Ao final, como tarefa de casa, foi indicada a gravação de uma performance em vídeo com a execução da melodia.



Figura 1 - Estudantes durante do curso ATGB

Aula 2

A próxima aula que descreverei foi realizada no quinto encontro, e iniciou com uma discussão informal sobre as bandas admiradas pelos estudantes, neste interim, surgiu o nome do grupo inglês *The Beatles*. Aproveitando a situação, solfejei a melodia da música *Something* (George Harrison) e perguntei se ele a conheciam, sendo a resposta positiva. Desta forma, ensinei os acordes de Dó maior com 7ª menor, Fá maior, e Lá menor, para que os estudantes aprendessem a sequência harmônica de parte da música (parte A), e tocassem-na de acordo com a pulsação. Em seguida, lhes foi solicitado que tocassem essa mesma sequência de acordo com o padrão rítmico do rock. Por último, os estudantes foram estimulados a aprender e memorizar a melodia.

Os estudantes realizaram exercícios técnicos de leitura, ditado rítmico, e solfejo utilizando cinco notas musicais³ com a figura semínima. E, também, foram estimulados a criar improvisações com elas. Ao final da aula, eles tocaram o arranjo instrumental da parte “A” de *Something*, acrescida de improvisações. E, como tarefa de casa, concordaram em escutar a gravação original, com o objetivo de aprender a harmonia e a melodia da parte “B”.

Relação das aulas com o referencial teórico

³ Sol, Lá, Si, Dó, e Ré, que foram utilizadas na aprendizagem de Asa Branca

No início da **aula 1**, o conteúdo programático do curso foi apresentado aos estudantes, despertando sua atenção. Os estudantes que tinham conhecimentos acionaram seus esquemas de assimilação historicamente constituídos, e aqueles que não tinham conhecimento desenvolveram novos esquemas de assimilação.

A música Asa Branca, por se popularmente conhecida, despertou a curiosidade dos estudantes, ativando seus esquemas de assimilação antigos, pois possuíam conhecimento sobre a obra. No entanto, para efetivar a aprendizagem desta música, uma sucessão de onze equilibrações majorantes foi necessária; em cada uma delas, os estudantes se desequilibravam ao entrar em contato com o conteúdo novo, e se reequilibravam depois que aprendiam.

As equilibrações majorantes aconteceram na seguinte ordem: 1) equilibração para aprender a afinar a GB; 2) equilibração para aprender a postura da mão e do corpo; 3) equilibração para aprender a nomenclatura para os dedos; 4) equilibração para aprender a utilizar o diagrama com acorde; 5) equilibração para aprender os nomes das notas musicais; 6) equilibração para aprender o acorde de Sol maior, tocando de acordo com a pulsação; 7) equilibração para aprender o acorde de Dó maior, tocando de acordo com a pulsação; 8) equilibração para aprender o acorde de Ré maior, tocando de acordo com a pulsação; 9) equilibração para aprender a sequência harmônica; 10) equilibração para associar a sequência harmônica ao ritmo do baião; e 11) equilibração para aprender a melodia.

A aprendizagem gradativa (de acordes, ritmo baião, e melodia) contribuiu para atenuar as dificuldades dos educandos, uma vez que minimizou a diferenciação entre os conhecimentos dos estudantes (esquemas de assimilação prévios), e os conteúdos (esquemas de assimilação que se queria ensinar).

Na **aula 2**, os estudantes foram questionados sobre as bandas pelas quais admiravam, sendo escolhida a banda *The Beatles*. Isto proporcionou a atenção necessária para o ensino de *Something*, ativando, assim, os seus esquemas de assimilação antigos por terem prévio conhecimento desta composição. No entanto, a aprendizagem desta canção ocasionou uma sucessão de sete equilibrações majorantes, ocorridas na seguinte ordem: 1) equilibração para aprender o acorde de Dó maior com 7ª menor; 2) equilibração para aprender o acorde de Fá maior; 3) equilibração para aprender o acorde de Lá menor; 4) equilibração para aprender a sequência harmônica; 5) equilibração para internalizar a troca de acordes de acordo com pulsação; 6) equilibração para associar os acordes ao ritmo do rock; e 7) equilibração para aprender a melodia.

Nesta aula, o ensino se apoiou nos conhecimentos e habilidades adquiridos com a performance da música Asa Branca. Os conteúdos novos (acordes de *Something*) somaram-se aos conhecimentos antigos (acordes de Asa Branca), diminuindo o número de equilibrações necessárias, pois menos acordes precisaram ser ensinados. Já, na atividade de criação de improvisos, a sugestão de utilizarem as cinco notas musicais da melodia de Asa Branca, facilitou o processo criativo, pois os estudantes já tinham conhecimento e prática com elas, restando-lhes, apenas, organizá-las de acordo com sua vontade.

Considerações finais

Após a realização deste estudo, concluiu-se que a equilibração majorante ocorreu de maneira sucessiva durante as aulas. A quantidade de sua ocorrência esteve relacionada com: a) o grau de conhecimento dos estudantes; b) o nível de dificuldade que apresentaram durante a aprendizagem; c) a quantidade de conteúdo ensinado; e d) a estratégia de ensino utilizada.

A exposição ao conteúdo programático do ATGB proporcionou que: a) os esquemas de assimilação antigos dos estudantes ficassem em prontidão (para aqueles que tinham conhecimento sobre os assuntos), b) criação de esquemas de assimilação novos (para aqueles que não tinham conhecimento sobre o assunto), e c) modificação dos esquemas antigos e novos durante a aula.

De maneira geral, a equilibração majorante ocorreu da seguinte forma: 1) com o aguçamento da curiosidade e interesse dos educandos; 2) com o desequilíbrio causado pelo contato com o conteúdo novo; 3) com a assimilação deste conteúdo por meio de exercício técnico-instrumental, exercício de memorização, exercício de leitura e escrita musical; 4) com acomodação do conteúdo por meio de atividades de performance e de criação; e 5) com a volta ao equilíbrio, ao internalizarem a canção, conseguindo tocá-la com segurança quando requisitados.

Já o ensino reversível ocorreu de acordo com a didática utilizada; quando ensinei o conteúdo organizado pedagogicamente, e os estudantes conseguiram aprender, acompanhando o fluxo da explicação. Desta forma, a reversibilidade esteve relacionada à escolha das estratégias de ensino, e à maneira com a qual associei as informações novas com os conhecimentos prévios dos educandos.

Eu espero que este estudo possa estimular outros pesquisadores a realizar

investigações sobre a Guitarra Baiana, com temas transversais e interdisciplinares. Desta forma, promovendo a valorização deste instrumento musical que representa a cultura brasileira.

Referências

Kubli, F. (1979). Piaget's cognitive psychology and its consequence for the teaching of science. *European Journal of Science Education*. p. 5-20.

Kubli, F. (1982). A psicologia cognitiva de Jean Piaget e suas consequências para o ensino de ciência. *Cadernos sobre o ensino de conceitos em física*. São Paulo: USP.

Moreira, M. (2011). *Teorias da aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: EPU.

Piaget, J. (1982). *Psicologia e pedagogia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Swanwick, K. (2003). *A basis for music education*. 9. ed. London: Routledge.

Vargas, A. S. (2015). *Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Brasil.